

CAPÍTULO VIII

REMEDIAR OU CURAR DEFINITIVAMENTE

Como a grande maioria das pessoas não faz distinção entre a “cura física” (remediar) e a cura integral (cura definitiva), convém explicar a diferença, que reside principalmente na cooperação — ou na falta dela. Uma pessoa pode empreender a tarefa de “curar” outra por meio de massagens ou medicamentos; em ambos os casos, o paciente permanece passivo, como o barro sendo moldado pelo oleiro. Não há dúvida de que, com tal tratamento, o problema pode “desaparecer” e a pessoa recuperar a saúde, mas trata-se apenas de um alívio temporário: ela não compreendeu a causa subjacente de sua doença ou enfermidade nem entendeu que essa foi consequência da violação das Leis da Natureza ou Leis de Deus; por isso, é muito provável que volte a cometer os mesmos erros, fazendo com que a doença retorne. A “cura” (remediar) é um processo físico. A cura integral (cura definitiva) é radicalmente diferente; nela, exige-se sempre que o (a) doente coopere, tanto espiritual quanto fisicamente, com o curador.

Para esclarecer isso, nada melhor do que observar a vida e a obra de nosso Grande Líder, o Cristo. Quando as pessoas vinham a Ele para serem curadas, não esperavam um tratamento físico, mas sabiam que o alívio viria por meio do poder do Espírito. Elas depositavam n’Ele uma confiança ilimitada; e vemos que isso era essencial nos episódios registrados no décimo terceiro capítulo do Evangelho de S. Mateus, onde se relata que Ele esteve entre as pessoas com quem Jesus — o proprietário original do Corpo Denso e Corpo Vital — havia convivido em sua juventude. Eles viam apenas o homem exterior: “*Não é este Jesus, o filho de José? Seus irmãos não estão conosco?*”¹, etc. Eles acreditavam que nada de grandioso poderia vir de

¹ N.T.: Mt 13:55

Nazaré e, segundo a fé deles, assim lhes aconteceu, pois lemos que *“Ele não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.”*².

Mas a *“fé sem obras é morta”*³, e em todos os casos em que Cristo curava alguém, essa pessoa precisava fazer algo; ela tinha de cooperar ativamente com o Grande Curador antes que a cura pudesse se concretizar. Ele dizia: *“Estende a mão”*⁴, e quando o homem o fazia, a mão era curada; a outro: *“Levanta o teu leito e anda”*⁵, e ao fazê-lo, a enfermidade desaparecia; ao cego: *“Vai e lava-te no tanque de Siloé”*⁶; ao leproso: *“Apresenta-te ao sacerdote, oferece as tuas dádivas”*⁷, etc. Em todos os casos, havia uma cooperação ativa por parte daquele que seria curado, o que auxiliava o Curador. Eram exigências simples, mas, tais como eram, precisavam ser cumpridas para que o espírito de obediência pudesse auxiliar a obra do Curador. Quando Naamã procurou Eliseu, imaginando que o profeta sairia com grande demonstração de magia e cerimônia para remover as manchas de lepra de seu corpo, acabou se decepcionando⁸. E quando o profeta lhe mandou dizer: *“Vai e lava-te sete vezes no rio Jordão”*⁹, ele se enfureceu a ponto de exclamar: *“Não temos nós grandes rios na Assíria? Por que deveria eu ir lavar-me no Jordão? Que absurdo!”*¹⁰. Faltava-lhe o espírito de submissão, absolutamente necessário para que a obra se realizasse; pode-se afirmar com segurança que, se ele tivesse persistido nessa atitude, não teria recebido a cura de sua enfermidade. Da mesma forma, nenhum daqueles que foram curados pelo Cristo teria sido beneficiado se não tivesse obedecido e feito o que lhe foi ordenado. Esta é uma Lei da Natureza absolutamente certa. É a desobediência que traz a doença. A obediência — quer envolva banhar-se no Jordão ou

² N.T.: Mt 13:58

³ N.T.: Tg 2:18

⁴ N.T.: Mt 12:13

⁵ N.T.: Jo 5:8

⁶ N.T.: Jo 9:7

⁷ N.T.: Mt 8:4 e Lc 5:14

⁸ N.T.: IIReis 5

⁹ N.T.: IIReis 5:10

¹⁰ N.T.: IIReis 5:12

estender a mão — demonstra uma mudança de mentalidade; assim, o indivíduo coloca-se em condições de receber o bálsamo curador que pode vir por meio do Cristo ou de um Curador, de um tipo ou de outro, conforme o caso. Fundamentalmente, em todos os casos, a Força Curadora provém de nosso Deus-Pai Celestial, que é o Grande Médico.

Estes são os três grandes fatores na cura: primeiro, o poder, vindo de nosso Deus-Pai nos Céus; em seguida, o Curador; e, terceiro, a Mente obediente do paciente, sobre a qual o Poder Curador do Pai pode atuar por intermédio do Curador, de modo a dissipar todas as doenças e enfermidades físicas.

Compreendamos, agora, que todo o universo está permeado pelo poder de Deus-Pai, sempre disponível para curar todos os males, de qualquer natureza — essa é a grande certeza.

O Curador é o foco, o veículo através do qual o poder é transmitido ao Corpo Vital do paciente. Se ele for um instrumento adequado — consagrado, harmonioso e verdadeira e profundamente em sintonia com o infinito —, não haverá limites para as obras maravilhosas de Deus-Pai que poderão ser realizadas por seu intermédio, sempre que a oportunidade apresentar um paciente com a Mente devidamente receptiva e obediente.